

MEMORANDUM para o Sr. MINISTRO DE ESTADO

Em 10 de janeiro de 1985

SECRETO

G/08

Brasil-Argentina.
Energia nuclear.

No primeiro contato que teve com o Chanceler Dante Caputo, em 3 de dezembro de 1983, ainda antes da posse do Governo Alfonsín, Vossa Excelência suscitou o tema do relacionamento entre os dois países na área nuclear. Conforme relato feito nos telegramas 001 e 002 da Série Chanceler de 4 de dezembro de 1983, da Embaixada em Buenos Aires, Vossa Excelência afirmou:

"Considerar de grande importância para cada um dos países, para seu relacionamento bilateral e para sua imagem perante a comunidade internacional em geral, que ambos pudessem dissipar, na América Latina, nos EUA e na Europa, qualquer idéia de rivalidade ou de segundas intenções em nossos respectivos programas nucleares, inclusive para não abriremos a quem quer que fosse a possibilidade de tentar jogar-nos um contra o outro.

Disse também, como coisa minha, que iria conversar no âmbito do Governo brasileiro sobre a possibilidade de que em algum momento Brasil e Argentina façam conjuntamente declaração em que, sem abrir em nada mão de suas posições de princípio quanto ao direito ao pleno acesso e uso da energia nuclear, deixem claro que não tem a intenção de produzir explosivos nucleares. Dante Caputo disse achar muito boa a idéia, e que a iria explorar de seu lado. Ficou entendido que oportunamente voltaríamos a tratar do assunto".

MEMORANDUM para o Sr.

Em

de

de 19

— 2 —

2. Posteriormente a essa primeira conversa entre Vossa Excelência e o Ministro Caputo, meu envolvimento em numerosos assuntos do relacionamento Brasil-Argentina (comércio bilateral, movimentação política sobre a questão da dívida externa, conversações de "policy-planning") levou ao estabelecimento de relações estreitas de trabalho com alguns dos principais funcionários do San Martín, entre os quais o Subsecretário Jorge Sabato. Com vistas a explorar a possibilidade de uma declaração conjunta entre os dois governos na linha do que fora mencionado por Vossa Excelência ao Ministro Caputo, procedi a uma cuidadosa abordagem do tema em conjunto com o Subsecretário Sabato, ao longo dos numerosos contatos que mantivemos nos últimos doze meses.

3. Na primeira troca de idéias sobre o relacionamento na área nuclear, que tivemos em maio de 1984, à margem de reuniões realizadas em Buenos Aires sobre a temática do comércio bilateral e para conversas de "policy planning", Sabato expôs-me o sentido geral do Programa Nuclear Argentino, assinalando que, embora ainda disponha de algo como 35 mil mw de potencial hidroelétrico, a Argentina necessitará de cerca de 6 reatores de potência até o início do próximo século, com os quais deverá produzir cerca de 10% de sua energia elétrica. Ressaltou a importância de contar o país com plena autonomia na área nuclear. A esse respeito afirmou que o esforço de desenvolvimento tecnológico na área do enriquecimento por difusão gasosa foi realizado com base na percepção da viabilidade de alcançar o domínio desse processo a baixo custo, e com a vantagem de maximizar o rendimento dos reatores de potência a urânio natural, além da autonomia na produção de combustível para reatores de pesquisa. Afirmou que o enriquecimento de

MEMORANDUM para o Sr.

Em

de

de 19

— 3 —

urânio seria feito apenas até o nível de 20%. Disse também que o Governo Alfonsín considerava de grande importância manter um relacionamento de cooperação e confiança com o Brasil nessa área, tanto pelo benefício que essa relação pode significar para ambos os países em termos do reforço de suas posições críticas ao regime nuclear tal como visualizado pelas grandes potências (TNP, salvaguardas full-scope, etc.), quanto pelos benefícios concretos que podem advir de maior intercâmbio entre cientistas e técnicos. Afirmou que o Governo argentino tinha a firme intenção de colocar o programa nuclear argentino no contexto de uma moldura legal abrangente, capaz de valer-lhe o apoio da opinião pública interna e internacional.

4. De minha parte, após afirmar que muito me interessava pelo relacionamento com a Argentina na área nuclear, em decorrência da participação que tivera na negociação do acordo de cooperação bilateral, sublinhei a determinação brasileira de alcançar autonomia no setor, tanto no que se refere à capacitação no projeto e construção de reatores de potência, quanto no que diz respeito ao domínio do ciclo de combustível. Observei que, embora tivesse sofrido uma desaceleração para melhor ajustamento às novas circunstâncias econômicas do país, o programa nuclear manteria sua continuidade. Acrescentei que me parecia importante que os dois países em algum momento comesçassem a examinar a questão de como evitar que a busca por cada um da autonomia no ciclo do combustível viesse a degenerar numa corrida nuclear no mau sentido da expressão. Observei que o âmago da questão estava ao meu ver na produção ou não de explosivos nucleares, pois, ainda que manufaturado por qualquer das partes um artefato nuclear para aplicação em fins pacíficos, isto por si só inevitavelmente acarretaria uma carreira nuclear de cunho arma-

MEMORANDUM para o Sr.

Em de de 19

— 4 —

mentista, dada a impossibilidade de uma distinção prática entre o caráter pacífico ou militar de um explosivo nuclear. Sempre deixando claro que essa era apenas minha opinião pessoal e que só a ventilava entre nós, pois perante terceiros considerava eu essencial mantermos preservada a posição de princípio de defesa do direito ao completo domínio da energia e à sua utilização em todas as formas, acrescentei considerar desejável que se pudesse pensarem fazer algo no plano bilateral que deixasse inequivocamente claro não perseguirem os dois países, na sua busca pelo domínio do ciclo do combustível, a produção de explosivos nucleares. Afirmei que nesse sentido me parecia importante que a legislação sobre o programa nuclear argentino não contemplasse a hipótese de explosivos nucleares, pois isso por si só já suscitaria apreensões no Brasil e em outros países.

5. Sábato concordou com minhas observações, e disse que as teria em conta na tarefa de que fora incumbido, de coordenar a preparação do projeto de lei sobre o programa nuclear.

6. Em conversas posteriores, inclusive à margem da reunião de Cartagena sobre dívida externa, Sábato concordou com a idéia, que a ele apresentei mais uma vez a título puramente pessoal, de uma declaração conjunta na qual, depois de reafirmarem os dois Governos todas as suas posições de princípio quanto ao domínio e uso da energia nuclear, diriam fatualmente não contemplarem seus respectivos programas nucleares, em nenhum de seus aspectos, a produção de explosivos nucleares. Combinamos que, quando viesse a materializar-se a perspectiva de um encontro entre os Presidentes Figueiredo e Alfonsín, procuraríamos suscitar a idéia de uma tal declaração junto aos setores competentes de cada Governo, sempre no firme entendimento de que, caso uma das partes não julgasse cabível tal

MEMORANDUM para o Sr.

Em

de

de 19

— 5 —

tal idéia, isto de modo algum seria mal interpretado pela outra, ou prejudicaria qualquer outro aspecto do relacionamento bilateral.

7. Caracterizada a perspectiva de um encontro dos Presidentes Figueiredo e Alfonsín quando da presença do Subsecretário Sábato em Brasília para a Assembleia-Geral da OEA, foi o assunto objeto de conversa entre Vossa Excelência e o Ministro Danilo Venturini em almoço a que estive presente. Vossa Excelência na ocasião expôs-lhe o assunto, descrevendo sua evolução e mostrando o significado positivo que teria tal Declaração para a credibilidade e a aceitação do programa nuclear pela própria opinião pública brasileira, além da repercussão também positiva que teria junto à comunidade internacional. Vossa Excelência entregou então ao Ministro Venturini, para sua reflexão, cópias dos documentos anexos, que constituem esboço para uma eventual Informação ao Presidente da República com a apresentação da idéia e rascunho do que poderia ser uma Declaração dos dois Presidentes na linha referida.

8. O Ministro Venturini teve reação de princípio receptiva à idéia, que afirmou vir ao encontro de preocupação que tem no sentido de ver desfeitas certas desconfianças e interpretações errôneas sobre os verdadeiros objetivos do programa nuclear brasileiro.

9. Vossa Excelência posteriormente mencionou o assunto ao Senhor Presidente da República, que também teve reação em princípio positiva diante da idéia geral. Na ocasião Vossa Excelência informou o Senhor Presidente da República de que, conforme me fora na véspera comunicado por telefone pelo Subsecretário Sábato, o Presidente Alfonsín tinha aprovado a iniciativa. Ao Ministro Venturini, segundo este disse a Vossa Excelência, o Senhor Presidente da República confirmou não ter objeção de princípio, mas afirmou desejar ver a idéia examinada pelos vários setores interessados no programa nuclear brasileiro.

MEMORANDUM para o Sr.

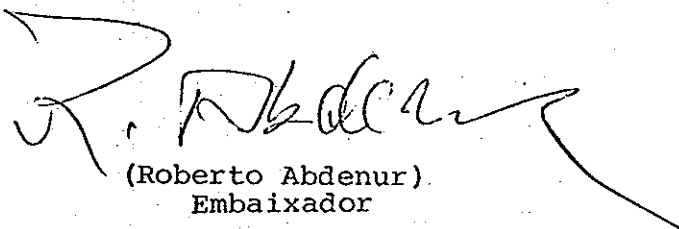
Em de de 19
— 6 —

10. Posteriormente Vossa Excelência informou-me de que o assunto tinha sido examinado e que, não obstante tivesse tido acolhida favorável em vários setores não se tinha chegado a consenso a respeito, dadas certas dúvidas suscitadas quanto à oportunidade de uma tal Declaração neste momento e quanto aos riscos de interpretação que poderia ela acarretar para nossas posições de princípio na área nuclear.

11. Em conversa com o Subsecretário Sábato informei-o do que precede, dizendo-lhe que:

- a) a idéia tinha encontrado de modo geral receptividade, inclusive em níveis elevados do Governo;
- b) não tinha ela, entretanto, chegado a obter o necessário consenso, dado que em alguns setores surgiram dúvidas quanto a sua oportunidade e preocupações quanto a interpretações que, mesmo que equivocadas, pudessem enfraquecer as posições políticas do país no campo da energia nuclear;
- c) naturalmente o fato de não se fazer a Declaração no encontro presidencial, de modo algum significava que o Brasil com temple produzir explosivos;
- d) o assunto, conforme combináramos, não tendo sido objeto de qualquer contacto formal entre os dois Governos, tinha sido tão-somente um exercício hipotético entre nós dois.

Respeitosamente,


(Roberto Abdenur)
Embaixador